

# CONSTRUINDO CAMINHOS PARA SEGURANÇA: ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

BUILDING PATHS TO SAFETY: ACTION BY THE CENTER FOR COMBATING VIOLENCE AGAINST WOMEN

CONSTRUYENDO CAMINOS HACIA LA SEGURIDAD: ACCIÓN DEL CENTRO DE LUCHA CONTRA LA VIOLENCIA CONTRA LAS MUJERES

Malena Araújo Alves de Lima <sup>1</sup>  
Vitória Antão de Carvalho Rosa <sup>2</sup>  
Jayane Maria Ferreira Carvalho <sup>3</sup>

## Como Citar:

Lima MAA, Rosa VAC, Carvalho JMF. *Construindo caminhos para segurança: atuação do núcleo de enfrentamento à violência contra a mulher.* Sanare. 2025;24(2).

## Descritores:

Violência de gênero; Ambiente acadêmico; Núcleo de Enfrentamento à violência contra a mulher; Universidade Estadual do Piauí.

## Descriptors:

Gender-based violence; Academic environment; Center for Combating Violence Against Women; State University of Piauí.

## Descriptores:

Violencia de género; Ambiente académico; Centro de Enfrentamiento a la Violencia contra la Mujer; Universidad Estatal de Piauí.

## Submetido:

11/04/2025

## Aprovado:

13/10/2025

## Autor(a) para Correspondência:

Malena Araújo Alves de Lima  
Univ. Estadual do Piauí (UESPI)  
End: Rua João Cabral, nº 2231, Bairro Pirajá, Teresina-PI  
E-mail: malenassp.dds@gmail.com

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo apresentar a atuação do Núcleo de Enfrentamento à Violência contra a Mulher da Universidade Estadual do Piauí (NEVIM), destacando as ações desenvolvidas no enfrentamento, acolhimento e prevenção da violência de gênero no ambiente acadêmico. Caracteriza-se como descritivo, com abordagem qualitativa e do tipo relato de experiência, embasado pela análise documental, observação participante e levantamento de dados institucionais. As estratégias metodológicas utilizadas foram possíveis através da avaliação dos documentos institucionais produzidos pelo núcleo, como o "Protocolo do Núcleo de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher" e a cartilha "UESPI Livre de Assédio", bem como a prática vivenciada pela equipe psicossocial nos atendimentos e ações educativas realizadas. Observou-se, como resultado, que, apesar dos desafios institucionais e estruturais, é possível construir caminhos de acolhimento e proteção para mulheres universitárias. Ao longo do primeiro ano de atuação, as ações do núcleo alcançaram um número significativo de pessoas, promovendo diálogos que fortaleceram a conscientização sobre a violência de gênero, além de evidenciarem a necessidade do trabalho contínuo para enfrentar a cultura de silenciamento que ainda persiste dentro das universidades.

1. Mestra em Psicologia, Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: malenassp.dds@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0436-5096>

2. Bacharel e Licenciada em Psicologia, Universidade Estadual do Piauí (UESPI). E-mail: psicologa.antaorosa@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-2196-6779>

3. Bacharel em Serviço Social, Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: jayanemariaferreira@outlook.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4953-5340>

**ABSTRACT**

*This study aims to present the work of the Center for Combating Violence against Women of the State University of Piauí (NEVIM), highlighting the actions developed to address, welcome and prevent gender-based violence in the academic environment. This is a descriptive study, with a qualitative approach and using an experience report methodology, based on documentary analysis, participant observation and assessment of institutional data. The methodological strategies used were possible through the assessment of the institutional documents produced by the center, such as the "Protocol of the Center for Combating Violence Against Women" and the booklet "UESPI Free from Harassment" booklet, as well as the practice experienced by the psychosocial team's practical work in services and educational actions carried out. The results showed that despite the institutional and structural challenges, it is possible to establish pathways for welcoming and protecting female university students. During the first year of operation, the center's actions reached a significant number of people, promoting dialogues that raised awareness of gender-based violence, as well as highlighting the need for continuous efforts to challenge the culture of silence that still persists within universities.*

**RESUMEN**

*El presente estudio tiene como objetivo presentar la actuación del Centro de Enfrentamiento a la Violencia contra la Mujer de la Universidad Estatal de Piauí (NEVIM), destacando las acciones desarrolladas para el enfrentamiento, acogida y prevención de la violencia de género en el ámbito académico. Se caracteriza por ser descriptivo, con un enfoque cualitativo y del tipo relato de experiencia, basado en el análisis documental, la observación participante y la recolección de datos institucionales. Las estrategias metodológicas utilizadas fueron posibles a través de la evaluación de los documentos institucionales elaborados por el centro, como el "Protocolo del Centro de Enfrentamiento a la Violencia Contra las Mujeres" y el folleto "UESPI Libres de Acoso", así como de la práctica vivida por el equipo psicosocial en las acciones asistenciales y educativas realizadas. Como resultado, se observó que, a pesar de los desafíos institucionales y estructurales, es posible construir caminos de acogida y protección para las mujeres universitarias. A lo largo del primer año de funcionamiento, las acciones del centro alcanzaron a un número significativo de personas, promoviendo diálogos que fortalecieron la conciencia sobre la violencia de género, además de evidenciar la necesidad de un trabajo continuo para enfrentar la cultura del silenciamiento que aún persiste dentro de las universidades.*

.....

**INTRODUÇÃO**

A violência contra a mulher é um fenômeno multifacetado e persistente, que atinge diversas mulheres ao redor do mundo sem distinção de classe, raça e gênero. Tal manifestação abrange diversas formas de violência, entre elas: agressão física, psicológica, sexual, moral e patrimonial, estando enraizada nas desigualdades de gênero presentes em nossa sociedade. Segundo Campo<sup>1</sup>, a violência contra a mulher resulta de uma estrutura patriarcal que subordina as pessoas do sexo feminino, perpetuando sua vulnerabilidade e expondo-as à várias formas de opressão. A cada ano, milhares de mulheres são vítimas de violência, evidenciando a urgência de estratégias eficazes de enfrentamento e proteção.

A universidade não é descolada da sociedade na qual estamos inseridos, por isso nela também há reprodução de comportamentos violentos contra mulheres em seu contexto. Além disso, existem estruturas hierárquicas, dinâmicas permissivas e sexistas que criam um âmbito de hostilidade e

culpabilização das vítimas, bem como a naturalização da violência tanto nos relacionamentos afetivos, quanto em relacionamentos profissionais e hierárquico de poder como é o caso de professores e chefes. Por séculos, as universidades foram espaços exclusivamente masculinos, e vários foram os esforços da ciência moderna em oferecer disciplinas para justificar a exclusão das mulheres desses espaços de poder, à construção de saberes e inovações tecnológicas.<sup>2</sup> Porém, opondo-se a esta situação e em busca do prometido princípio de igualdade e equidade, desde 1970, com os movimentos sociais e feministas, as mulheres vêm se empenhando em adentrar no ensino superior e dos centros de pesquisa em várias partes do mundo.

Apesar de ser um problema social em remanescente no âmbito universitário, ainda é um tema pouco pesquisado e debatido. Um dos escassos estudos realizados no Brasil, conduzido pelo Instituto Avon e Data Popular em 2015, revela que, em uma amostra de 1.823 estudantes universitários, 73% dos homens e das mulheres relataram que conheciam casos de

assédio sexual nas universidades; e 56% das mulheres relataram ter sofrido assédio sexual, bem como 26% dos homens reconheceram que cometeram algum tipo de assédio e violência contra as mulheres. Outro dado diz respeito à desqualificação intelectual ou piadas ofensivas por ser mulher, em que 62% reconheceram casos, 49% sofreram e 19% cometeram.<sup>3</sup>

Na Universidade Estadual do Piauí – UESPI, a partir de uma pesquisa realizada pelo Núcleo de Enfrentamento à Violência contra a Mulher – NEVIM traz resultados quanto ao reconhecimento das violências e/ou situações vividas, em que 29% dos participantes relataram que já vivenciaram ou presenciaram entre uma ou mais vezes situações de assédio, violência física, psicológica, patrimonial, moral ou sexual praticadas contra mulheres no contexto da UESPI, e 3% indicaram essa prática como recorrente.

Por outro lado, 7% dos participantes informaram não saber responder ao questionamento e 61% informaram que nunca vivenciaram ou presenciaram situações de violência contra mulheres. Este último dado deve ser analisado juntamente com a informação obtida no resultado de uma segunda pergunta da pesquisa, na qual, ao serem questionados sobre o tipo de violência que percebem ocorrer com maior frequência no contexto universitário, 37,2% dos alunos informaram que não sabiam responder. Além disso, os participantes apontaram violência sexual e assédio, seguido por violência psicológica e moral como os tipos de violência contra mulheres mais comuns no contexto universitário. Esses dados demonstram que ainda há dificuldade no reconhecimento das violências de gênero nesse contexto.

Mesmo sendo uma ocorrência muito frequente no âmbito acadêmico, como indicam as pesquisas citadas, essas violências permanecem, na maioria das vezes, marcadas pelo silenciamento, e as razões apontadas para isso são variadas e vão desde aspectos sociais e institucionais a aquelas mais pessoais. Dessa forma, a atuação de núcleos especializados de enfrentamento à violência, como os serviços de acolhimento, orientação e suporte, tem sido essencial a fim garantir que essas mulheres recebam o atendimento adequado e a proteção necessária para romper com o ciclo de violência.

Sendo assim, este relato de experiência tem como objetivo apresentar a atuação do Núcleo de Enfrentamento à Violência contra a Mulher da Universidade Estadual do Piauí (NEVIM), destacando

as ações desenvolvidas no enfrentamento, acolhimento e prevenção da violência de gênero no ambiente acadêmico. O estudo busca descrever o funcionamento do NEVIM, evidenciando seus eixos de atuação e os serviços prestados às mulheres em situação de violência no contexto universitário; analisar os desafios e avanços na implementação do núcleo, considerando a articulação com políticas públicas e órgãos institucionais; e destacar a importância da produção de dados e incentivos à denúncia para a redução da subnotificação e do silenciamento das vítimas no espaço universitário.

O relato de experiência também procura evidenciar a necessidade de um trabalho contínuo de conscientização, pois a experiência vivida pelos profissionais do Núcleo reflete não apenas a necessidade de intervenções eficazes, mas também como elas vem fazendo a diferença na Universidade Estadual do Piauí, para que com o apoio correto as mulheres encontrem caminhos para quebrar ciclos de violência.

## METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como descritivo, com abordagem qualitativa e do tipo relato de experiência. Conforme Ludke e Andre<sup>4</sup>, a abordagem de foco qualitativo, de uma forma geral, é feita em um ambiente natural, em que o pesquisador se configura como o principal instrumento e os dados coletados são preferencialmente descritivos com um significado mais subjetivo para as análises realizadas. No que se refere ao relato de experiência, Grollmus e Tarrés<sup>5</sup> afirmam ser uma forma de narrativa que acontece por meio da escrita com o intuito de expressar um acontecimento ou experiência vivida, de forma subjetiva e detalhada.

O relato foi embasado na atuação prática do NEVIM ao longo de seu primeiro ano de funcionamento (2023-2024). Com base na análise documental, na observação participante e no levantamento de dados institucionais, as estratégias metodológicas foram desenvolvidas por meio da avaliação dos documentos institucionais produzidos pelo núcleo, como o “Protocolo do Núcleo de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher” e a cartilha “UESPI Livre de Assédio”.

As ações educativas realizadas em diferentes *campis* da universidade, registrando a receptividade e o engajamento da comunidade acadêmica, permitiram a utilização do método da observação

participante, que garante ao pesquisador maior interação. Ademais, por meio do levantamento de dados institucionais aplicado pelo NEVIM, por meio do formulário diagnóstico, foi possível realizar uma análise das informações coletadas sobre a percepção de segurança dos discentes em geral e dos atendimentos psicossociais prestados às mulheres vítimas de violência.

A sistematização desses dados permitiu compreender os avanços e desafios da atuação do NEVIM, bem como propor reflexões sobre o fortalecimento de políticas públicas e práticas institucionais voltadas a segurança e equidade de gênero no ambiente acadêmico.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Somado ao tardio ingresso das mulheres ao contexto acadêmico, seja como docentes, discentes ou outros cargos de chefia ou liderança, atualmente, as mulheres ainda enfrentam obstáculos para efetivação do direito à equidade e ao acesso à educação devido à violência de gênero, a qual permanece presente no contexto universitário ao redor do mundo, não obstante a subnotificação e o reduzido número de denúncias nesse contexto<sup>6</sup>. Ressalta-se que o ambiente acadêmico não está desvinculado dos fatores históricos, econômicos e sociais do cenário em que está inserido, ou seja, é um cenário propício para a reprodução de uma cultura de violência, silenciamento e poder sobre o gênero feminino.

Nesse sentido, Bellini e Mello<sup>7</sup> demonstram a importância da produção de dados e incentivo a denúncias para a desestigmatização dessa problemática. As autoras também afirmam que são necessárias ações paliativas e preventivas, como medidas de segurança, normativas, punitivas, além de acolhimento às demandas emocionais geradas por essa violência, a fim de coibir tais práticas dentro das universidades.

Diante das estatísticas crescentes de feminicídio e violência contra a mulher no Estado, em 28 de janeiro de 2023, o Piauí foi abalado por uma tragédia: o brutal assassinato da estudante de Jornalismo Janaína Bezerra, ocorrido no *campus* da Universidade Federal do Piauí (UFPI), onde ela estudava. Conforme a Polícia Civil, a causa da morte de Janaína foi “asfixia ocasionada pela luxação da região cervical, com compressão da medula”.

Janaína foi estuprada e morta por Thiago

Mayson da Silva Barbosa, estudante do mestrado em Matemática da UFPI. O caso teve vários atrasos no julgamento e o réu foi condenado pelos crimes de homicídio qualificado, por emprego de meio cruel, estupro de vulnerável, vilipêndio de cadáver e fraude processual, exceto a qualificadora de feminicídio à época.<sup>8</sup> O caso aponta a insegurança vivenciada por mulheres até mesmo em ambientes considerados supostamente seguros. É válido ressaltar que essa problemática ameaça o direito à equidade e acesso à educação para as mulheres.

No final do mesmo ano da ocorrência do crime, a Universidade Estadual do Piauí – UESPI –, sensível à pauta, firmou Termo de Cooperação Técnica com a Secretaria de Segurança Pública do Estado do Piauí – SSP-PI para a instalação de um Núcleo de Enfrentamento à Violência contra a Mulher – NEVIM. Essa parceria simboliza o caráter preventivo das ações de segurança. Além disso, a escolha do contexto universitário como locação para essas ações foi motivada devido às ocorrências de assédio e feminicídio em outras universidades, bem como a presença dessa instituição em diversos municípios do Estado, que garante um amplo acesso a essa política pública.

Diante disso, o Núcleo tem como principal objetivo a garantia da saúde mental, acolhimento e segurança das mulheres dentro da comunidade acadêmica e foi fomentado a partir de eixos de atuação: a) enfrentamento, b) prevenção e c) treinamento e articulação.

O eixo de enfrentamento refere-se à oferta de atendimentos psicossociais e acompanhamento para todas as mulheres – cis e trans – que compõem o contexto universitário e que tenham sofrido ou estejam sofrendo algum tipo de violência de gênero dentro ou fora do espaço universitário.

Em 2024, 10 mulheres procuraram demanda espontânea ou foram encaminhadas pela Ouvidoria e Serviço de Psicologia para atendimento no NEVIM. Nesse eixo é estabelecido que, após o enfrentamento da demanda inicial, redução do risco e encaminhamento para a rede de enfrentamento municipal ou estadual, essa mulher deveria continuar sendo acompanhada de forma online até que manifestasse o interesse em finalizar o vínculo com o serviço. Além dos atendimentos à vítima, a partir da análise de cada caso também é oferecida orientação jurídica ou são realizados atendimentos familiares e reuniões pedagógicas com outros integrantes da Universidade.

O eixo de prevenção é fomentado a partir da realização de ações educativas em todos os municípios do Estado em que há *campus* da UESPI. No primeiro ano de funcionamento do Núcleo, foram realizadas ações em Picos, Campo Maior e nas duas sedes em Teresina, Clóvis Moura e Torquato Neto, o qual possui a maior parte de alunos e centros. Durante a realização dessas atividades, foi percebido a boa receptividade dos alunos, diretores e professores com as ações, os quais evidenciaram a importância de falar sobre o assunto e carência desses diálogos na universidade.

Para a realização das ações educativas, foram usadas metodologias ativas, materiais gráficos personalizados e dinâmicas, bem como sempre são feitas provocações ao público sobre a temática para que esses participassem ativamente da construção desse saber. Outro dado interessante foi a participação de alunos que se identificavam com o gênero masculino nas discussões e o aumento dos atendimentos concomitantemente a realização dessas atividades, o que demonstra que elas também influenciaram em grande parte o encorajamento das mulheres na saída do silenciamento.

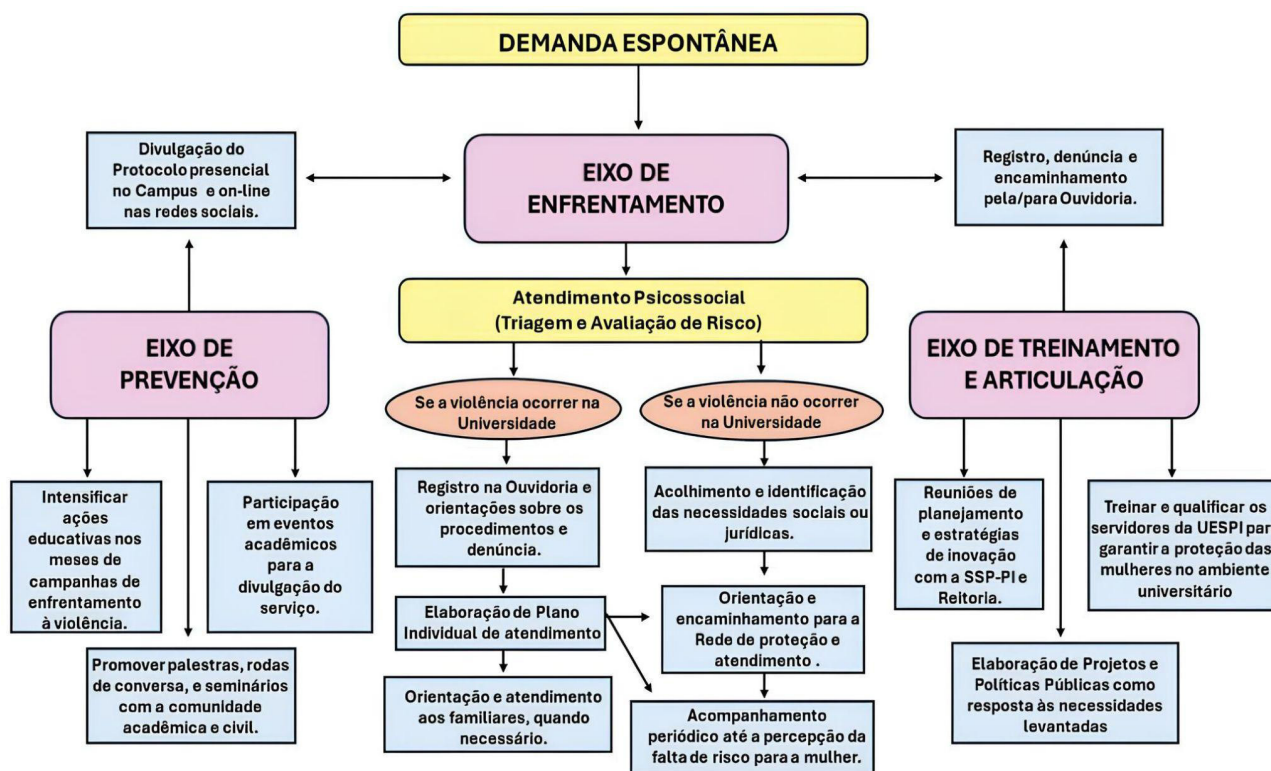
Outrossim, o eixo de prevenção engloba a contribuição em novas políticas públicas e práticas de equidade de gênero, como foi o caso da proposta e construção de um Código de Conduta para enfrentamento ao assédio e outras violências contra as mulheres na UESPI, desenhado para obter um fluxo sobre as denúncias de assédio, bem como a responsabilização de cada setor para proteger e acolher a vítima.

Essa proposta resultou-se na Resolução CONSUN 007/2024, que institucionaliza as ações e recomendações que devem ser seguidas por todos os membros da comunidade acadêmica, e por todas as pessoas que com ela se relacionam, e na cartilha “UESPI Livre de Assédio”, que demonstra de forma prática e linguagem mais acessível as normas desta resolução. O trabalho no eixo está diretamente ligado à transformação do contexto social por meio da produção de programas e projetos, fortalecimento das políticas públicas, bem como a produção de trabalhos científicos e participação em eventos acadêmicos para a divulgação do serviço.

E o último eixo de atuação, de treinamento e articulação, consiste no trabalho da realização de qualificações com professores, setores administrativos e prestadores de serviço da UESPI a fim de promover a redução de assédios contra

mulheres no contexto acadêmico, assim como para que esses possam agir de forma ágil e eficiente na redução dessas práticas. Também se caracteriza pela articulação com outros setores que facilitem o acompanhamento dos processos de violência contra a mulher que ocorrem na universidade, entretanto, essa atuação representa um dos maiores desafios por depender de respostas jurídicas, administrativas e judiciais de outros órgãos, e o Núcleo precisa lidar com a morosidade do andamento de processos e a efetivação de denúncias formais que embasam a atuação do serviço que trabalha como intermediador e facilitador das informações e fluxos pouco conhecidos pela comunidade acadêmica.

Podemos visualizar o fluxo desses eixos de atuação através da figura I, obtida no Protocolo do Núcleo de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher.



Fonte: Protocolo de atendimento a violência contra a mulher na UESPI, 2024.

Ademais, quanto a realização de denúncias, apontam que diante de casos de violência de gênero, as instituições preocupam-se com a carreira dos acusados e a repercussão dos casos em relação a sua reputação, e demonstram que estudantes universitárias, que se enxergam como possuidoras de privilégios e independentes, possuem maior dificuldade em reconhecer situações de assédio sexual como violência devido aos significados atribuídos a essa situação.<sup>6</sup> Dessa forma, há um contexto que propicia a manutenção dessas práticas devido a criação de um cenário de silêncio e impunidade.

Além disso, a fim de obter dados de orientação para as ações futuras e gerar uma forma de avaliar os resultados do núcleo, foi realizado um formulário diagnóstico de percepção da segurança em relação à violência contra mulheres, como já citado. O formulário foi divulgado durante oito meses e enviado via e-mail institucional de todos os alunos, bem como também divulgado concomitantemente a realização de ações educativas, quando era percebido o maior engajamento dos alunos.

Em suma, no primeiro ano de funcionamento o NEVIM produziu dois documentos para o público: o “Protocolo do Núcleo de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher”<sup>9</sup> e cartilha “UESPI Livre de assédio”<sup>10</sup>, respectivamente, tratam-se de um documento de divulgação e informação sobre o funcionamento do

Núcleo e cartilha com instruções, informações sobre tipos de violência e medidas administrativas que podem ser tomadas em casos de assédio e outros tipos de violência dentro do contexto acadêmico, assim como instruções internas para coordenadores e professores.

Também alcançou um número considerável de pessoas com a realização de 20 ações educativas ao longo do ano, com um público total de 969 pessoas dentro e fora do contexto universitário. 10 mulheres foram atendidas e acolhidas pelo Psicossocial, e somando-se 54 atendimentos e monitoramentos ao total, inclusive orientação a uma mulher fora do contexto universitário, a qual teve acesso ao serviço por indicação de outros serviços. Para além, as redes sociais, como Youtube e Instagram, também foram um dos focos de divulgação e compartilhamento de informações, com alcance de, aproximadamente, 37.574 visualizações.

Apesar dos inúmeros resultados exitosos tanto no campo de alcance de pessoas, como de produção de documentos e estruturação da política pública, sendo reconhecido dentro e fora da instituição de ensino, houveram desafios quanto ao acesso a municípios e articulação com os docentes fora da capital, onde observou-se que os campis do interior foram onde mais tiveram casos de assédio, inclusive de repercussão. Também se enfrentou a morosidade

em relação a processos administrativos que dependem de decisões de órgãos extra acadêmicos, o que gera descontentamento e pode resultar no enfraquecimento da realização de denúncias. Entretanto, esses desafios e impasses resultaram em ações de fortalecimento, discussão e construção das políticas públicas sobre o fluxo das denúncias.

## CONCLUSÃO

A experiência do Núcleo de Enfrentamento à Violência contra a Mulher da UESPI (NEVIM) demonstra que, apesar dos desafios institucionais e estruturais, é possível construir caminhos de acolhimento e proteção para mulheres no ambiente acadêmico. Ao longo do primeiro ano de atuação, as ações do núcleo alcançaram um número significativo de pessoas, promovendo diálogos, garantindo atendimentos e fortalecendo a conscientização sobre a violência de gênero.

Os dados levantados no formulário diagnóstico, quanto nos atendimentos individuais e nas atividades educativas, evidenciam a necessidade de um trabalho contínuo para enfrentar a cultura de silenciamento que ainda persiste dentro das universidades. A resistência em denunciar e os entraves burocráticos são obstáculos que exigem respostas institucionais mais ágeis e comprometidas com a segurança das mulheres. No entanto, cada atendimento realizado, cada informação compartilhada e cada espaço de escuta criado reforçam a importância de iniciativas como o NEVIM.

Mais do que um serviço, o núcleo representa um movimento de transformação. Ao combinar acolhimento, prevenção e enfrentamento, ele não apenas oferece suporte às vítimas, mas também desafia estruturas institucionais enraizadas de desigualdade. O engajamento da comunidade acadêmica, especialmente dos estudantes, demonstra que a universidade pode – e deve – ser um espaço de conscientização e combate à violência de gênero.

Ainda há um longo caminho a percorrer, mas os resultados conquistados até aqui mostram que é possível mudar realidades quando há comprometimento e ação, uma vez que a violência de gênero é um obstáculo para o desenvolvimento, segurança, qualificação e qualidade de vida das mulheres acadêmicas, pesquisadoras, mesmo depois de terem alcançado o contexto universitário.

O NEVIM se consolida, assim, não apenas como um núcleo de enfrentamento à violência de gênero, mas

como um espaço de resistência para propor mudanças organizacionais e institucionais para que a UESPI se torne um lugar mais acolhedor e ambiente seguro para as mulheres, para que elas iniciem e terminem seus cursos de graduação e pós-graduação, bem como seus trabalhos diários com integridade física e mental.

## CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

**Malena Araújo Alves de Lima** contribuiu com o delineamento e realização da pesquisa, redação e revisão crítica do manuscrito. **Jayane Maria Ferreira Carvalho** e **Vitória Antão de Carvalho Rosa** contribuíram com a realização da pesquisa, atuação prática no objeto de pesquisa e a redação do manuscrito.

## REFERÊNCIAS

1. Campo DB et al. Mulheres migrantes do Sul Global no Brasil: uma abordagem interseccional sobre desigualdades de gênero e raça no mercado de trabalho (2015-2022). [Trabalho Conclusão de Curso]. Florianópolis - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Socioeconômico, Relações Internacionais; 2024 [Acesso em: 15 Jan 2025].104p. Disponível em:[https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/261741/POS\\_DEFESA\\_DANIELLE\\_BORCIONI\\_CAMPO\\_ALTERADO\\_PRONTO\\_%25281%2529.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/261741/POS_DEFESA_DANIELLE_BORCIONI_CAMPO_ALTERADO_PRONTO_%25281%2529.pdf?sequence=1&isAllowed=y)
2. Zanella, Z, Richwin, I. ASSÉDIO SEXUAL NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: uma análise sociogêndrada das emoções e das subjetividades na transferência entre alunas assediadas e professores assediadores. In: Panoramas da violência contra mulheres nas universidades brasileiras e latino-americanas / organizador: Tânia Mara Campos de Almeida, Valeska Zanella - Brasília: OAB Editora, 2022. p. 291-324.
3. Instituto Avon/Data Popular. Violência contra a mulher no ambiente universitário. São Paulo: Instituto Avon, 2015.
4. Ludke M, Andre MED. Pesquisa em educação: uma abordagem qualitativa. 2.ed. São Paulo: EPU, 2013.
5. Grollmus NS, Tarrès JP. Relatos metodológicos: difractando experiências narrativas de investigación. Fórum Qualitative Social Research, v.16, n. 2, mayo 2015.
6. Lima MMC, Ceia EM. VIOLÊNCIA DE GÊNERO NAS UNIVERSIDADES: um panorama internacional do problema. In: Panoramas da violência contra mulheres

nas universidades brasileiras e latino-americanas / organizador: Tânia Mara Campos de Almeida, Valeska Zanello - Brasília: OAB Editora, 2022. p. 3-28.

7. Bellini DMG, Mello RR. AS CONTRIBUIÇÕES CIENTÍFICAS PARA A PREVENÇÃO E SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO NAS UNIVERSIDADES. In: Panoramas da violência contra mulheres nas universidades brasileiras e latino-americanas / organizador: Tânia Mara Campos de Almeida, Valeska Zanello - Brasília: OAB Editora, 2022. p. 29-57.

8. Romero, Maria. Caso Janaína Bezerra: Júri condena acusado a 18 anos de prisão por estupro e assassinato na UFPI. g1 PI, Teresina, 30 de Setembro de 2023. Acesso em: 28/10/2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2023/09/30/caso-janaina-bezerra-juri-condena-thiago-mayson-a-18-anos-de-prisao-por-estupro-e-assassinato-de-estudante-na-ufpi.ghtml>.

9. Núcleo de Enfrentamento à Violência contra a Mulher - NEVIM UESPI. Protocolo de atendimento a violência contra a mulher na UESPI. [Internet]. NEVIM; 2024. Available from: <https://uespi.br/wp-content/uploads/2024/02/NEVIM.pdf>

10. Núcleo de Enfrentamento à Violência contra a Mulher - NEVIM UESPI. Cartilha UESPI livre de assédio e de outras formas de violência contra a mulher [Internet]. NEVIM; 2024. Available from: <https://drive.google.com/drive/u/1/home>